

Expansão da UFRRJ em Nova Iguaçu em debate

FOTO: ALINE PEREIRA



**Rural inaugura
Instituto
Multidisciplinar
no Município**

*Leia também nesta
edição: Entrevista
com a Prof^a Lucília
Augusta Lino de
Paula, Diretora “pro
tempore” do Instituto
Multidisciplinar da
UFRRJ*

Páginas 3 a 8

FOTO: VINÍCIUS MARINS



Inauguração do Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, reúne comunidade universitária e governo do Município

FOTOS: ALINE PEREIRA

A UFRRJ realizou, no último dia 17 de abril, uma semana de atividades para recepcionar os 250 calouros do novo campus da Universidade, em Nova Iguaçu – fruto de convênio entre o Ministério da Educação, a Prefeitura de Nova Iguaçu e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ estará sediado naquele município, e, enquanto a sede do novo prédio não é concluída, os estudantes e professores estão realizando suas atividades na Escola Municipal Monteiro Lobato. Atualmente, as aulas ocorrem no período noturno e atendem aos alunos matriculados nos cursos de Matemática, Pedagogia, História, Turismo e Hotelaria, Administração e Economia.



Em aula inaugural, realizada no dia 17 de abril, os alunos e novos professores do IM foram recepcionados pela administração superior da Universidade. Entre eles, os professores: Ricardo Motta Miranda (Reitor), Ana Maria Dantas Soares (Vice-Reitora), Nídia Majerowicz (Decana de Ensino de Graduação), Ana Lúcia dos Santos Barbosa (Decana de Assuntos Administrativos) e Lucília Augusta Lino de Paula (atual Diretora “pro tempore” do Instituto Multidisciplinar). A ADUR-RJ foi representada pelo Prof. Delson Lima Filho, e o discente Marcelo de Souza Grade representou o

DCE. O Prefeito de Nova Iguaçu, Lindbergh Farias, a Secretária de Educação do Município, Marly de Freitas, e o Vereador Carlos Ferreira, Presidente da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu, também estiveram presentes na Vila Olímpica do Município para dar boas-vindas aos alunos e professores. A ausência dos representantes do MEC e dos reitores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-Rio) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) foram justificadas.



Antes dos discursos iniciais, houve a apresentação do grupo de teatro universitário, “Zouthrous”, que apresentou uma peça criticando a desigualdade social, a miséria e o descaso com os oprimidos no País. Depois, os decanos e os representantes da ADUR e do DCE parabenizaram os alunos e professores do IM e destacaram a importância do novo campus da Universidade em Nova Iguaçu, ressaltando o fato de uma instituição pública ainda ser o locus do ensino de qualidade. De acordo com os representantes da Reitoria, a UFRRJ tem o perfil de Universidade da Baixada do RJ, e o fato de estar presente agora em Nova Iguaçu o corrobora.

“A afirmação de que a UFRRJ é a Universidade pública da Baixada se consolida com a inauguração do novo campi, como um espaço de produção e disseminação do conhecimento, ajudando a construir novas propostas para a sociedade, para a comunidade”, afirmou a Vice-Reitora, **Prof** Ana Maria D. Soares.

FOTO: ALINE PEREIRA



A Reitoria também afirmou que há a intenção de construir projetos de ensino, pesquisa e extensão entre o Campus de Seropédica e o de Nova Iguaçu, já que não se pretende promover nenhum isolamento entre todas as instâncias da Universidade Rural.

O Prof. Delson Lima Filho, pela ADUR-RJ, e o estudante Marcelo de Souza Grade, pelo DCE, também parabenizaram os alunos e professores que foram aprovados nos concursos para o IM. Eles também frisaram a importância de se lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade, resistindo ao descaso e ao sucateamento imposto pelo governo às instituições federais de ensino superior.

O Prefeito e demais representantes do Município de Nova Iguaçu disseram estar muito felizes com a iniciativa, pois afirmaram ter a educação como prioridade para o local.

A Diretora “pro tempore” do IM, Prof^a Lucília Augusta Lino de Paula, agradeceu o apoio recebido da Reitoria da UFRR, da Prefeitura de Nova Iguaçu e das demais pessoas que se empenharam para que o novo campus pudesse tornar-se realidade.

As atividades daquele dia foram encerradas por volta das 22 horas, após o Reitor proferir a aula magna “Universidade, Sociedade e Formação Profissional: inclusão social e desenvolvimento social”, quando ele reforçou a necessidade de investimento na educação pública, desde o ensino fundamental até o superior. Disse que, para desenvolver-se, o Brasil tem que propiciar a educação de qualidade para todos.

FOTO: ALINE PEREIRA



Expansão da UFRRJ em discussão

Entrevista com a Prof^a Lucília Augusta Lino de Paula, Diretora “pro tempore” do Instituto Multidisciplinar da Rural

FOTO: ALINE PEREIRA



Na edição nº 82 do ADUR INFORMA, de 8 de fevereiro de 2006, publicamos a nota pública divulgada pelo ANDES-SN sobre a expansão das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior, que vem sendo estimulada pelo governo Lula.

O atual governo anunciou, como meta a ser cumprida entre os anos de 2006 e 2009, “a criação de quatro novas universidades, seis transformações de instituições de ensino superior em Universidades, duas consolidações de instituições já convertidas em Universidades, mas que não foram concretizadas, e a criação de 41 novos campi – embora insuficientes (a meta para 2009 é a criação de 150 novas mil matrículas)”, segundo a Circular 022/06 do Sindicato Nacional.

O ANDES-SN tem criticado a forma como as expansões dessas instituições têm sido realizadas, tendo em vista as

inúmeras deficiências das Universidades públicas brasileiras. Nas últimas décadas, as IFES e IEES (Instituições Federais/ Estaduais de Ensino Superior) têm sofrido com o congelamento dos recursos liberados pelo governo federal, que não suprem as necessidades das Universidades – muitos prédios, dos banheiros às salas de aulas, padecem por falta de manutenção adequada; bibliotecas carecem de acervos atualizados; laboratórios não dispõem de material para pesquisa; não há contratação massiva de professores e servidores técnico-administrativos que possam suprir a carência da mão-de-obra, entre outras inúmeras mazelas.

Do mesmo modo, o governo tem beneficiado as instituições particulares de ensino por meio de medidas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que prevê isenções fiscais para as Universidades que destinaram um pequeno percentual de vagas para alunos de baixa renda.

De acordo com o ANDES-SN, o índice das matrículas no ensino privado ainda é superior ao do ensino público, já que, entre 2002 e 2004, a taxa de crescimento das particulares foi de 25%, o dobro dos cerca de 12% das redes estadual ou federal.

Segundo informações divulgadas pelo MEC, no final de 2005, novos campi serão instalados em diferentes regiões do País, como expansão de algumas Universidades. São eles: em Sorocaba, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); em Santos, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); no Litoral paranaense, da Universidade Federal do Paraná (UFPR); em Vitória da Conquista, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); em Volta Redonda, da Universidade Federal Fluminense; (UFF); em Garanhuns, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); em Caruaru, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); em Cruzeiro do Sul, da Universidade Federal do Acre (UFAC); e em Marabá, Castanhal e Bragança, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) também foi incluída nesse processo de expansão das IFES, ampliando suas atividades ao novo campus, no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense do Estado do RJ. De acordo com as portarias números 776/4494/ 777 do MEC, a UFRRJ tem realizado concurso público para contratação de novos docentes para a Expansão em Nova Iguaçu. Para saber como esse processo de expansão vem sendo desenvolvido na Rural, o ADUR INFORMA entrevistou a Profª Lucília Augusta Lino de Paula, docente do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino (DTPE) da UFRRJ e Diretora “pro tempore” do Instituto Multidisciplinar (IM) – nome do novo Campus da Universidade em Nova Iguaçu.

AI: Como surgiu a necessidade de se criar um novo campus da UFRRJ, tendo em vista as inúmeras deficiências e insuficiências da Universidade, em Seropédica?

LP: A idéia de construir um novo campus não foi da Rural, foi do MEC. Havia uma demanda antiga da comunidade de Nova Iguaçu e de municípios adjacentes de se criar uma universidade pública na Baixada Fluminense. Essa idéia tem mais de 15 anos e só agora teve o apoio federal. Na década de 1980, houve uma primeira experiência com a Universidade Federal Fluminense, que não funcionou. Há dois anos, a idéia tomou corpo com o “Consórcio Universidade Pública da Baixada”. Esse consórcio era um *pool* de universidades, incluindo a Rural, o CEFET e a UFF. A Rural entrou com o curso de Administração, a UFF com o de Economia, e o CEFET, com o de Engenharia. Não houve, na Rural, à época, nenhuma discussão pública sobre isso. A luta da comunidade de Nova Iguaçu, que se organizou, fez abaixo-assinado, foi vitoriosa com a aprovação do projeto do Deputado Federal Lindbergh Farias, atualmente prefeito do município, criar o consórcio. Mas o modelo de consórcio não tem muito futuro, pois os professores são contratados, recebem uma bolsa, seu vínculo com a expansão é temporário. Não é assim que se leva ensino público superior para uma região que não dispõe de infra-estrutura para isso. O MEC abandonou esse projeto inicial e adotou um outro, de expansão do ensino superior público através da criação de novos *campi* universitários (já são 40) ligados a Universidade e também novas Universidades. O que ficou acordado em Nova Iguaçu foi que seria criado um novo campus da Universidade Rural.

Foi o MEC que escolheu a Rural. Somos a única Universidade pública que está situada na Baixada Fluminense, que tem sua sede na região.

O Instituto Multidisciplinar não é independente, mas sim pertence a UFRRJ, é o 10º instituto da Universidade. Não sei como isso foi determinado, pois não acompanhei essas negociações, mas no acordo entre MEC, CEFET, UFF e Rural, o que resultou foi o seguinte: a Universidade Federal Fluminense se expandiria em Volta Redonda, e a UFRRJ, em Nova Iguaçu. A Rural saiu de Volta Redonda, deixando o curso de administração para a UFF, o curso de Engenharia continuou com o CEFET, todos ganharam vagas de docentes. Essa nova administração da UFRRJ, que assumiu a Reitoria em março do ano passado, foi informada de que tudo já havia sido combinado para implementar esse campus com dotação de vagas, de verbas e até um terreno para a construção dos prédios. Acredito que nenhum Reitor abria mão de ganhar mais vagas, mais professores, mais alunos, mais funcionários para realizar uma expansão responsável, com condições. Não fomos nós que escolhemos isso; foi o MEC que escolheu a Rural. Somos a única Universidade pública que está situada na Baixada Fluminense, que tem sua sede na região. Então, essa Reitoria assumiu o que já havia sido iniciado pelas administrações anteriores. E a primeira coisa que fez foi criar uma Comissão, em abril do ano passado, para analisar a viabilidade da implantação do novo campus e conduzir esse processo. Essa Comissão foi presidida pelo Prof. Aloísio Monteiro, que cuidou da articulação política, eu, que fui convidada para ser a responsável pelo projeto político-pedagógico, e o Prof. Edmundo Rodrigues, responsável pelo projeto de construção do novo campus. Durante esse processo, fomos continuamente atropelados pelo tempo, por prazos exíguos, informações incompletas. O MEC queria 500 novas matrículas por ano. Diante desse desafio, optamos por fazer uma consulta à comunidade de Nova Iguaçu, para ver os cursos que ofereceríamos, mas como não dispúnhamos de tempo

FOTO: ALINE PEREIRA



hábil para realizar uma pesquisa mais ampla, restringimos a população-alvo aos estudantes de ensino médio da rede pública do município. Essa foi uma opção política, principalmente porque sabemos que o estudante da rede pública tem menos acesso ao vestibular, inclusive aqui, na Rural, uma grande parcela dos nossos estudantes vem de colégios privados. Em uma reunião com a administração superior da

Universidade, discutimos os critérios para esses novos cursos e o próprio instrumento de consulta. Sabíamos que não poderíamos fazer uma consulta apenas com questões “abertas”, do tipo “que curso você quer fazer” pois isso não seria operacional. Mas incluímos uma questão aberta, já pensando em uma futura expansão, e as respostas foram as mais variadas, ainda que Medicina, Engenharias e Letras tenham sido os cursos mais votados. Visando à implantação do campus, apresentamos uma questão “fechada”, levando em consideração a realidade existente em Nova Iguaçu, perguntando: “dentre esses cursos, quais você teria interesse em cursar?” Chegamos a cogitar que, para Nova Iguaçu, o ideal seria a capacitação na área biomédica, em ciências da saúde – e isso apareceu nos resultados da pesquisa –, e consultamos o MEC para ver a viabilidade dessa opção, mas os recursos disponíveis para a expansão não cobririam as necessidades de cursos que exigem laboratórios e equipamentos tão específicos, o que descartou também cursos como os de Química e de Biologia, por exemplo. Também não tínhamos tradição na área biomédica, já que a Rural tem-se voltado, especificamente, para a saúde animal e não para a saúde humana.

Como os cursos de Administração e de Economia já estavam funcionando, e não foi cogitada a sua extinção, consideramos como um dos critérios para novos cursos a afinidade curricular com os já existentes. Pensamos em cursos multidisciplinares, em professores que pudessem atuar em vários cursos, partindo de uma realidade que já estava posta. A própria denominação Multidisciplinar do novo instituto vem dessa concepção: interligação de saberes e áreas de conhecimento, sem desprezar o que já havia sido proposto e aberto a algumas dentre as muitas demandas da região. Em reunião com a Prefeitura de Nova Iguaçu, esta apresentou algumas demandas identificadas por eles, como a necessidade de cursos para formação de professores, sobretudo na área de Matemática, educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Falaram também da carência de quadros na área da gestão escolar e de projetos educacionais para a juventude.

Essa demanda apresentada pela Prefeitura de Nova Iguaçu tornou o curso de Pedagogia como uma opção, assim como o curso de Matemática, principalmente porque Matemática é disciplina obrigatória nos cursos de Administração e Economia. Analisamos as possibilidades e vimos que Matemática também seria importante devido à necessidade de desenvolvimento

de novas tecnologias – o que o curso de Matemática computacional pode oferecer, permitindo a realização de projetos de inclusão digital e, futuramente, a possibilidade de oferecer novos cursos na área, como o de Ciências da Computação ou de Informática, por exemplo. Como Pedagogia tem uma área comum aos demais cursos de Licenciatura, e Matemática seria também uma Licenciatura, pensamos em outras licenciaturas, como História, Geografia, Biologia, Letras, etc. Outra demanda apresentada pela Prefeitura daquele município foi a carência na área de serviços e o interesse de desenvolver na região um pólo de eco-turismo e esportes radicais, associados às reservas ambientais, como a de Tinguá. Logo se pensou no curso de Turismo, e sua associação com a Hotelaria, entre outros. Aplicamos os questionários, atingindo 2.575 estudantes de 18 escolas públicas; assim pudemos ter uma noção dos cursos que ofereceríamos. Levamos essa decisão ao CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFRJ, que aprovou a graduação em seis cursos: Matemática, Pedagogia, História, Turismo e Hotelaria, Administração e Economia. Neste primeiro ano de funcionamento, os cursos são noturnos, e as aulas já começaram no dia 17 de abril.

AI: Mas alguns cursos da expansão já estavam sendo ministrados desde o ano passado?

LP: Já temos, do antigo consórcio, duas turmas de Administração, que atualmente estão no segundo e no quarto período. Apoiamos ainda uma turma de Economia, no quarto período, – único curso matutino – que continua sob a tutela da UFF, enquanto realizamos a implantação do campus. Mas temos 250 alunos, que passaram no vestibular para o Instituto Multidisciplinar, para os seis cursos de graduação, que começaram juntos no dia 17 de abril.

AI: De acordo com informações divulgadas pela Prefeitura de Nova Iguaçu, em novembro do ano passado, o MEC destinara algo em torno de R\$ 10 milhões e 500 mil, em três anos, para erguer a nova unidade da Universidade Federal Rural naquele município. Até a construção da sede, as aulas são ministradas na Escola Municipal Monteiro Lobato, no Centro da cidade. Quais são as dificuldades iniciais que os docentes e discentes estão encontrando, já que a infra-estrutura de uma escola é diferente da de uma Universidade? Falta água, luz... E, principalmente, quais são os desafios que você tem encontrado como Diretora “pro tempore” desse novo campus?

LP: A Escola Municipal Monteiro Lobato é a melhor do município, e a Prefeitura tem sido muito atenciosa com as nossas necessidades. Para dar um exemplo: no último período, tivemos uma aluna portadora de necessidades especiais, que se locomove por cadeira de rodas. As salas eram todas no segundo andar. Imediatamente, o colégio providenciou uma sala no térreo, e a Prefeitura construiu uma rampa de acesso ao 2º andar! Claro que temos problemas de luz, de abastecimento de água, como outros que temos em qualquer espaço público, mas a Prefeitura de Nova Iguaçu tem atendido à Rural e à direção do colégio também. Em 2007, está prevista a mudança para o novo campus. Enquanto isso, no Monteiro Lobato, estamos montando um laboratório de informática para uso dos estudantes, com 11 computadores, uma biblioteca com capacidade para 5000 exemplares e uma sala para os professores, com 17 computadores. Inclusive, desses R\$ 10 milhões e 500 mil, recebemos R\$ 300 mil para comprar livros e equipar a biblioteca de acordo com as necessidades dos novos cursos, com a bibliografia básica. Os livros já chegaram e estão sendo catalogados pela bibliotecária do Instituto

Multidisciplinar, aprovada no último concurso. A biblioteca e o laboratório de informática funcionarão em dois turnos. Temos ainda um espaço para a direção, as coordenações e a secretaria. Elas não são os espaços ideais, são pequenos e de multiuso; serão, porém, provisórios, no máximo três semestres letivos. A contradição vai ser vivida no cotidiano: horário de reuniões, uso dos equipamentos, computadores... Queremos garantir, dentro das possibilidades, as melhores condições de ensino para os alunos, e de trabalho, para os professores, até irmos para o novo campi.

AI: Houve a assinatura de um convênio entre a Prefeitura de Nova Iguaçu, o MEC e a Universidade Rural. Como será o financiamento e a gestão desse novo campus da Universidade?

LP: Em Nova Iguaçu, funcionará o Instituto Multidisciplinar, o IM, da UFRRJ. Ele é da Rural, localiza-se em Nova Iguaçu, mas não é de Nova Iguaçu. Ele é da Rural! É um campus avançado, fora da sede, como os da UERJ, em São Gonçalo e em Caxias, e o da UFF, em Volta Redonda. O Instituto Multidisciplinar é o 10º Instituto da Rural, com representação no Conselho Universitário, e possui a mesma estrutura administrativa dos demais institutos: departamentos, conselho departamental, colegiados e coordenadores de cursos. Hoje, ocupo o cargo de Diretora “pro tempore” – nomeada pela Reitoria, para dirigir o campus, por três anos, durante a fase de sua implantação. Por que três anos? Porque seria uma irresponsabilidade se a administração superior permitisse uma consulta eleitoral para o IM, ainda sem o quadro completo de professores, todos em período probatório (que agora dura três anos), com obras, adaptações, enfim em plena fase de implantação física e institucional do campus. A Reitoria achou por bem nomear um Diretor para ficar por um tempo determinado, até que se possa convocar as eleições para o Instituto Multidisciplinar.

AI: A UFRRJ realizou concurso público para o preenchimento de 35 vagas docentes, cujos professores irão trabalhar em Nova Iguaçu. Este número não é considerado deficitário, tendo em vista que serão oferecidos sete cursos?

LP: Não. Temos 70 vagas para este ano. O acordo com o MEC é de 100 vagas, alocadas em três anos, com a possibilidade de mais 20 vagas para uma futura expansão dos cursos. A meta é formar dois mil alunos até 2010; aproximadamente 500 alunos por ano. No ano passado, o MEC liberou 35 vagas e abrimos um concurso, edital 09/2005, para 23 áreas, e os primeiros 35 professores já foram nomeados; neste mês de maio estamos realizando concurso para mais 35 vagas, em 19 áreas, e por 2006 ser um ano eleitoral, os professores serão nomeados até 30 de junho. Em 2007, serão mais 30 vagas. Essas vagas são suficientes para o funcionamento dos seis cursos do IM. O critério das vagas do primeiro concurso foi garantir as aulas do primeiro e do segundo período, e, para as novas 35 vagas, foi analisar quais professores seriam necessários para os outros períodos. Com esses 70 professores, nós teremos condição de levar os períodos avante. Em 2007, ganhando mais 30 vagas, podemos até pensar em uma futura expansão de cursos. Atualmente, os cursos serão apenas noturnos, e os nossos professores são 40 horas, Dedicção Exclusiva (DE) e vão realizar ensino, pesquisa e extensão. No Instituto Multidisciplinar, teremos a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão assegurada, e não há menor possibilidade de o IM virar um “escolão” de terceiro grau. Tanto o corpo docente quanto os servidores técnico-administrativos têm consciência da importância do IM para o município e para a região. A comunidade de Nova Iguaçu está, há anos, esperando projetos de pesquisa e extensão voltados para as necessidades da região. Todos estão muito entusiasmados diante desse desafio, e organizam projetos de pesquisa e extensão,



formam grupos de pesquisa, estão envolvidos com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – e com a criação dos colegiados e departamentos, revendo os projetos dos cursos. Já nascemos ocupados.

AI: E quanto aos servidores técnico-administrativos? Quantos já estão trabalhando em Nova Iguaçu?

LP: Estamos com o aproveitamento de concurso anterior, com sete técnicos de nível médio, já em pleno exercício, e mais uma vaga que deve ser ocupada na próxima semana. Já temos também uma bibliotecária. No domingo, dia 7 de maio, ocorreu a prova escrita do novo concurso para técnicos para os campi de Seropédica e Nova Iguaçu. Teremos quatro vagas para servidores técnico-administrativos em assuntos educacionais, duas vagas para pedagogo, três vagas para administrador, uma para analista de sistemas, uma para secretária, uma para técnico em contabilidade, ou seja, os funcionários necessários para o campus funcionar. O MEC está cumprindo o que prometeu: concurso público para professores efetivos, 40 horas, DE; concurso para servidores técnico-administrativos; dinheiro para construir o campus, cessão do terreno, onde temos uma área de 44 mil metros quadrados.

AI: Por favor, comente sobre o projeto arquitetônico do novo campus.

LP: Ganhamos o terreno em Nova Iguaçu, que já era da União, e fica em uma região conhecida como Aeroclub. Essa área, de 44 mil metros quadrados, já foi cedida à Rural. Ainda neste mês, será aberta a licitação para realizar a obra. Foram elaboradas três propostas arquitetônicas diferentes, ao longo de um ano. O Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo (ETAU) da UFRRJ engajou-se no projeto e elaborou uma proposta muito bonita e arrojada, de autoria dos professores Carlos Eduardo da Silva Costa (IT/DAU), Jaqueline de Lima Pires e da arquiteta Roberta Santos de Araújo, que ainda teve a professora Ana Paula Ribeiro de Araújo (IT/DAU) à frente do Desenvolvimento Técnico. Mas, infelizmente, esse projeto não pode ser licitado, pois custaria mais de 40 milhões; logo, excedia o recurso destinado para a construção do prédio, no valor de R\$ 10 milhões e trezentos mil. O projeto a ser construído foi

idealizado pelo professor Edmundo Rodrigues Ventura (IT/DAU), Coordenador Administrativo da Implantação do novo campus, que conta com a consultoria *ad hoc* da arquiteta Roberta Santos de Araújo, e com a participação de estagiários do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa construção, como o projeto anterior, terá estilo contemporâneo, com ferro, concreto e pré-moldados, levando em consideração o conforto ambiental e a acessibilidade assegurada por rampas, pensando nos portadores de deficiência. O IM terá uma área verde também. O projeto arquitetônico prevê a construção de quatro blocos com três pavimentos, 32 salas para 3 professores, quatro laboratórios de informática para ensino/pesquisa, um laboratório de informática multiusuário para acesso à Internet, quatro laboratórios multimídia, um auditório, biblioteca com três pavimentos, salas para os departamentos e coordenações de cursos, entidades estudantis, ADUR-RJ e SINTUR, e um restaurante universitário (foto ao lado).



AI: Poderá haver intercâmbio de professores de Seropédica e de Nova Iguaçu?

LP: Pretendemos implantar esse intercâmbio com projetos comuns de extensão e de ensino. Vamos incentivar isso, pois somos todos da mesma Universidade. É preciso entender que os professores entram na Universidade por meio de um concurso para um Departamento específico, para um Instituto específico. Por exemplo, o docente do Instituto de Educação não é transferido para o Instituto de Agronomia! E nem o do Instituto de Veterinária é transferido para o ICHS. Então, esses docentes realizaram concurso para o Instituto Multidisciplinar. Eles são lotados lá. Não podemos esquecer, também, que os municípios de Seropédica e Nova Iguaçu estão separados por uma distância de 40 km – o que não impede o contato, mas o dificulta. Nesse início, estamos implantando os Departamentos, os colegiados, os Grupos de Pesquisa. Todos estão envolvidos com a criação do Instituto Multidisciplinar. Há uma proposta de que os professores do IM da Rural ofereçam disciplinas aqui em Seropédica, enquanto sua carga horária de aulas não estiver totalmente preenchida em Nova Iguaçu. Para isso, haverá um acordo entre as coordenações de cursos. Essa proposta do IM está sendo apresentada aos Coordenadores de Curso e ao Decanato de Graduação, para avaliarmos a viabilidade. Como os calendários de Seropédica e Nova Iguaçu são diferentes, teremos que fazer uma adequação, porque essa proposta é para o primeiro semestre de 2006. No IM, 2006/I começou em abril, e no campus de Seropédica, começará somente em junho. Eu sou professora do DTPE/IE, mas estou cedida para o IM por esse período em que estou como Diretora *pro tempore*. Minha pretensão é a de continuar ministrando minhas aulas aqui, em Seropédica, mas a carga de trabalho está tão elevada que fui obrigada a pedir um afastamento integral ao meu Departamento, pelos próximos meses, enquanto o IM está sendo implantado de fato. Serão os seis meses mais difíceis! Temos um Anteprojeto Político-Pedagógico para o campus, já aprovado como projeto pelo CEPE e pelo CONSU. Mas, como entendemos que o Projeto Político-Pedagógico deve ser construído pela comunidade universitária a que ele vai servir, que são os estudantes, os professores e os servidores técnico-administrativos, iniciamos a discussão sobre esse projeto, buscando aprimorá-lo. Esse Projeto Político-Pedagógico inicial foi elaborado por uma Comissão, encarregada de realizar estudos e propor o Projeto Pedagógico inicial para funcionamento da Unidade da UFRRJ em Nova Iguaçu. (Portaria 737/GR, de 5 de setembro de 2005). A Comissão tinha um representante de cada área/curso e era composta pelos professores Luiz Carlos de Oliveira Lima (DCE/ICHS), Marcelo Álvaro da Silva

Macedo (DCAC/ICHS), Marcelo Dib Cruz (DMAT/ICE), Margareth de Almeida Gonçalves (DLCS/ICHS), Nicéas Alencar da Silva (DED/ICHS), e presidida por mim. Essa Comissão de professores teve uma carga de trabalho muito grande, pois, quando se iniciava a discussão sobre o projeto político-pedagógico da unidade, todos se envolveram com o concurso, contactando bancas, elaborando programas e uma série de coisas que assoberbou demais todo mundo. Todos são co-responsáveis pela implantação do campus, e aproveito para agradecer a inestimável colaboração.

AI: Os 250 alunos chegaram agora, mas há a intenção de realizar, futuramente, uma pesquisa qualitativa, para saber se as expectativas dos estudantes e professores do novo campus foram contempladas?

LP: Sim, existe essa intenção. O IM será um espaço democrático. Realizaremos um vestibular de meio de ano, pois, no último concurso, a Rural, de uma maneira geral, teve um número de aprovados abaixo das vagas disponíveis. Então, uma das primeiras atividades que os professores e os servidores do campus farão é divulgar o Instituto Multidisciplinar nas escolas públicas e particulares de Nova Iguaçu e adjacências. Isso é importante para conhecermos a realidade do Município e levar a informação sobre a Rural para as escolas. Será interessante se algum docente tiver um projeto de coleta de dados, levantamento de perfil socioeconômico da comunidade universitária de Nova Iguaçu.

AI: O Sindicato Nacional dos Docentes (ANDES-SN) tem criticado, com veemência, a forma como a expansão das Universidades Públicas tem sido realizada pelo governo Lula. De acordo com o ANDES-SN, o governo mal distribuiu recursos para que as Universidades existentes possam investir em infra-estrutura e manutenção, pesquisa, ensino e extensão de qualidade, e ainda assim deseja expandi-las. Como proceder, então, para que a qualidade do ensino nessas novas unidades não esteja comprometida?

LP: Concordo com as críticas do ANDES-SN; isso é real. Mas, ao mesmo tempo, vejo a coisa por um outro ângulo. Como pesquisadora, estou preocupada com a inclusão social, com as desigualdades. A crítica, sob o ponto de vista dos recursos, é pertinente. Mas ao mesmo tempo, vejo isso como um ponto positivo do governo, porque essa proposta de expansão leva

o ensino superior público para lugares aonde as pessoas não tinham acesso. O ideal seria que pudéssemos equipar as Universidades e expandir ao mesmo tempo, pois uma coisa não elimina a outra. Elas podem e devem ser feitas paralelamente! Vejo isso com bons olhos, não porque estou dirigindo Nova Iguaçu, mas porque acho ótimo que o ensino superior público esteja chegando a lugares como o Vale do Jequitinhonha, o Pampa, o ABC Paulista, o Vale de São Francisco. É preciso levar a Universidade pública para lugares onde a população seja beneficiada. Em relação à qualidade do ensino, é claro que no IM, como em Seropédica, podemos vir a ter problemas, se não houver uma manutenção constante. Em contrapartida, a Rural vai ter um aumento em seu orçamento, porque serão mais alunos, mais professores, mais titulação. A Universidade Rural está crescendo. O fato de existir Nova Iguaçu vai permitir que ela cresça aqui também, com a ampliação de recursos. Começamos bem em Nova Iguaçu: com professores titulados, concursados, com um compromisso ético com a qualidade do ensino. Todos os professores e servidores técnico-administrativos do IM estão dispostos a contribuir e com disposição para trabalhar. A coisa que acho mais encantadora no IM é que todos estão com muito gás, estão empolgados e querendo deixar a sua marca, na pesquisa, no ensino, na extensão, na administração, pois estão chegando a um lugar onde tudo é novo, com espaço para idéias novas e novos projetos. Isso acaba influenciado o desempenho profissional do professor, do técnico, a aprendizagem do estudante, o engajamento da comunidade. A crítica é pertinente, mas, mesmo não sendo petista, acho que não podemos só bater no governo, mas reconhecer que é muito legal ter uma Universidade pública em Nova Iguaçu, e mais legal ainda que é a nossa Rural que está lá, na Baixada!

AI: O ANDES-SN afirma que não houve um plano estratégico de expansão, que pudesse ter sido discutido com a Comunidade Universitária e com a sociedade. A Rural realizou uma pesquisa em Nova Iguaçu, para determinar quais seriam os cursos oferecidos naquele Campus, mas não discutiu com a comunidade universitária se havia o desejo de se viabilizar tal empreitada. Iniciar as aulas agora, em 2006, ainda sem sede construída não foi uma precipitação da Universidade?

LP: Houve falhas, e acho que o MEC deveria realmente ter instituído um fórum de discussões em âmbito nacional. O processo de expansão é confuso, atropelado, mas irreversível. A discussão aqui na Rural ocorreu dentro dos órgãos colegiados – CEPE e CONSU – que representam a comunidade universitária, foram eleitos por ela. O reitor Ricardo Miranda disse, em várias ocasiões, que ele chamou para si a responsabilidade sobre esse processo de expansão, que é um processo viável e desejável de expansão, com vagas e recursos, e que traz contribuições efetivas para o desenvolvimento da Universidade como um todo. Quanto ao início das aulas, é a nossa contrapartida, está no contrato, se estamos ganhando professores, temos que começar. Se você já tem as vagas e já tem os professores, por que adiar? A comunidade está esperando! Não ficaria tranquila se não estivessemos começando, porque foram dadas as condições para começar: temos o espaço, os professores, as vagas, os alunos, o apoio da Prefeitura. Mas estamos atentos, a Reitoria está constantemente cobrando do MEC o cumprimento de cada item do contrato, de cada compromisso assumido.

AI: Você acha que haverá a necessidade de ter professores substitutos, futuramente, em Nova Iguaçu?

LP: Quando formos para o campus definitivo, vamos abrir cursos diurnos e também manter os cursos à noite. Essa vai ser uma discussão travada com a comunidade e nos Conselhos Superiores, para vermos quais cursos serão noturnos e diurnos, etc. A carga horária do professor vai dobrar, mas, penso que, com esses 100 professores, não há razão para contratar professores substitutos. Estamos fazendo um planejamento para as novas vagas a serem preenchidas em 2007, para atender às demandas dos cursos.

AI: Algum dia vai existir a Universidade Pública da Baixada? Existe a possibilidade de, futuramente, o IM tornar-se independente, sob o ponto de vista administrativo, da Universidade Rural?

LP: As pessoas perguntam se algum dia vai existir a Universidade Pública da Baixada, e costumo afirmar que ela já existe. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é a Universidade Pública da Baixada, e falo isso até mesmo em nome da administração superior, que também tem esse pensamento. O Instituto Multidisciplinar é um Instituto da Rural. Não há, no horizonte, a possibilidade de o IM tornar-se uma Universidade independente. Para ser uma Universidade, precisaríamos de uma infra-estrutura muito além do que a de um Instituto. O que pode acontecer, em Nova Iguaçu é o campus ter mais de um Instituto, onde os cursos sejam divididos por área de conhecimento. Existe a possibilidade de outras áreas, outros terrenos, serem oferecidos para a Universidade, se demonstrarmos a capacidade de expansão. A vocação do IM é estar vinculado à Rural, que deve habituar-se à idéia de ter mais campi, como têm a UFF e a UERJ. No Estado do Rio, as Universidades Públicas sempre ficaram concentradas na capital e em Niterói. Agora, temos a Rural também em Nova Iguaçu.

PL ainda não foi votado pelo Congresso

De acordo com informações da página eletrônica do ANDES-SN, em 4 de maio de 2006, a deputada Fátima Bezerra, relatora do PL nº 6.368/05 na Comissão de Educação da Câmara Federal, informou que o Projeto de Lei em questão – que dispõe sobre o reajuste salarial docente – continua tramitando no Congresso. Segundo a deputada, a Casa Civil assegurou que todos os projetos de salários do ensino médio, fundamental e superior terão prioridade na pauta do Congresso.

O PL foi encaminhado à Comissão de Finanças e Tributação da Câmara em 26/4, tendo sido indicada como relatora a deputada Sandra Rosado (PSB-RN), que apresentará relatório no Plenário da Câmara. A pauta de votações ainda permanece trancada por Medidas Provisórias, cuja apreciação pelos deputados é considerada mais urgente.

Até o fechamento desta edição do *ADUR Informa*, o PL não havia sido votado.

FONTE: ANDES-SN

LEIA NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO *ADUR INFORMA* A COBERTURA DO ENCONTRO PÓS-25º CONGRESSO DO ANDES-SN, REALIZADO NA UFRRJ, OS INFORMES SOBRE O CONAT E A REUNIÃO DO SETOR DAS IFES (INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR).

** AGUARDE! **

EXPEDIENTE

ADUR INFORMA – PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRRJ
END.: RODOVIA BR 465, Km 7 – CAMPUS DA UFRRJ – SEROPÉDICA, RJ.
CAIXA POSTAL: 74.537 – CEP: 23.851-970.
TELEFAX: (21)2682-1379 OU (21)2682-1005.
E-MAIL: ADURRJ@ADUR-RJ.ORG.BR
CONSELHO EDITORIAL: ABNER CHIQUIERI, ADIVALDO HENRIQUE DA FONSECA, CÉLIA REGINA OTRANTO, FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA, FREDERICO JOSÉ FALCÃO, LENÍCIO GONÇALVES E LUIS MAURO SAMPAIO MAGALHÃES.
REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: ALINE PEREIRA (REG. PROFISSIONAL 25163 MTB)
FOTOLITO E IMPRESSÃO: TIPOLOGICA COMUNICAÇÃO INTEGRADA
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

